

## A LITERATURA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA

SUELEN PADILHA PEREIRA<sup>1</sup>; EDUARDA DA ROCHA FERREIRA<sup>2</sup>; TANISE SOARES NOGUEIRA<sup>3</sup>; MARIANA NOBRE<sup>4</sup>; IVANA KIRST LOPES<sup>5</sup>;

HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pereiras796@gmail.com](mailto:pereiras796@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduarda.rferreira1@gmail.com](mailto:eduarda.rferreira1@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tanise.soares@gmail.com](mailto:tanise.soares@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nobresaltaomariana@gmail.com](mailto:nobresaltaomariana@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ivanaklopes@gmail.com](mailto:ivanaklopes@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [profa.heloisa.duval@gmail.com](mailto:profa.heloisa.duval@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como principal objetivo compartilhar a vivência que tivemos ao desenvolver uma prática pedagógica realizada com uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), subprojeto Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais, área Alfabetização. Essa atividade foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, localizada na zona urbana de Pelotas, no bairro Areal, onde nós, pibidianas, atuamos semanalmente junto à professora regente da turma.

A ideia surgiu dentro do nosso núcleo PIBID, que está vinculado ao tema do Letramento Literário. A partir disso, pensamos em criar um espaço de escuta e diálogo, seja na biblioteca da escola ou mesmo na sala de aula, usando a literatura como ponto de partida. Nosso desejo era proporcionar um momento acolhedor, em que os alunos pudessem se sentir à vontade, escutados e valorizados. Para isso, escolhemos o livro *A felicidade de Laila*, de Mariahadessa Ekere Tallie, que conversa com temas importantes como emoções, vivências, afetos e o que nos traz felicidade. É um livro dirigido às crianças, mas o utilizamos como recurso didático para jovens e adultos que têm em suas vidas as marcas da privação do texto literário e consideramos as diversas funções da literatura como estimular a imaginação a partir das atividades lúdicas para repensar a própria realidade e conforme OLIVEIRA:

Quem se entrega ao livro literário infantil, sai da leitura mais enriquecido interiormente, pois ela não foi feita somente para a fruição das crianças, mas, neste mundo caótico, para alimentar nossos sentimentos, fazendo-nos mais felizes. Todo adulto, e de modo especial o professor, deveria ler livros literários indicados às crianças, para rever aquilo que foi ou poderia ter sido sua infância na companhia deles. (OLIVEIRA, 2010, p. 52).

Por se tratar de uma turma da EJA, composta por alunos com histórias de vida muito diversas e potentes, o livro possibilitou uma troca rica e significativa. São pessoas que carregam muitas experiências, que enfrentaram e ainda enfrentam desafios, mas que também decidiram voltar à escola e retomar o caminho dos estudos, o que, por si só, já é um ato de coragem. Nesse sentido, a experiência se aproxima do que segundo FREIRE (1996, p. 9), destaca refletir

sobre a prática de velejar: “Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes.” Assim como no ato de velejar, a prática educativa com jovens e adultos também possibilita que os saberes de vida sejam confirmados, ampliados e ressignificados no processo de aprendizagem.

Durante a atividade, nosso foco foi escutar com atenção e respeito, valorizando cada fala, cada lembrança e cada partilha feita por eles.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A literatura desempenha um papel essencial na formação de leitores críticos e sensíveis, pois possibilita a ampliação de novos horizontes, a construção de sentidos e a valorização das experiências de vida. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa função se torna ainda mais significativa, uma vez que os estudantes trazem consigo trajetórias marcadas por desafios, saberes e memórias que dialogam com os textos literários. Como destaca FREIRE (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, evidenciando que compreender a realidade é um passo fundamental para a construção do conhecimento, trazendo consigo as bagagens de vivências que esses alunos carregam.

Nesse sentido, trabalhar com o Letramento Literário na EJA vai além da simples leitura de livros. Trata-se de criar espaços de diálogo e troca de experiências, nos quais a diversidade de interpretações enriquece o crescimento coletivo. Assim, a literatura torna-se um ponto de encontro e reconhecimento da voz de cada estudante, reafirmando seu direito de acesso à cultura escrita e às múltiplas formas de expressão humana.

A nossa atividade proposta foi realizada em sala de aula com os alunos da EJA, dentro do projeto Literário voltado aos anos iniciais. A escolha do livro *A felicidade de Laila*, se deu por acreditar que sua linguagem e sua mensagem poderiam tocar os alunos de forma especial, principalmente por conta de suas vivências, histórias de vida e da caminhada que cada um carrega até ali. É o mundo da vida! Para FREIRE, o ensinar a ler e escrever é conhecido como “bancário”, se o utilizarmos como método para reprodução do que já existe. Sua proposta é de uma alfabetização considerando as relações estabelecidas pelos alunos com o mundo da vida. Isto significa que a aprendizagem dos sentidos e das palavras se dá por meio de um processo que procura analisar e refletir o mundo da vida em que aquele sujeito está inserido. E esse ato deve ser feito por ele: como por exemplo, nos projetos da EJA as atividades desenvolvidas devem levar em conta as situações e o contexto dos alunos, ou seja, seu mundo da vida:

Imagem 1



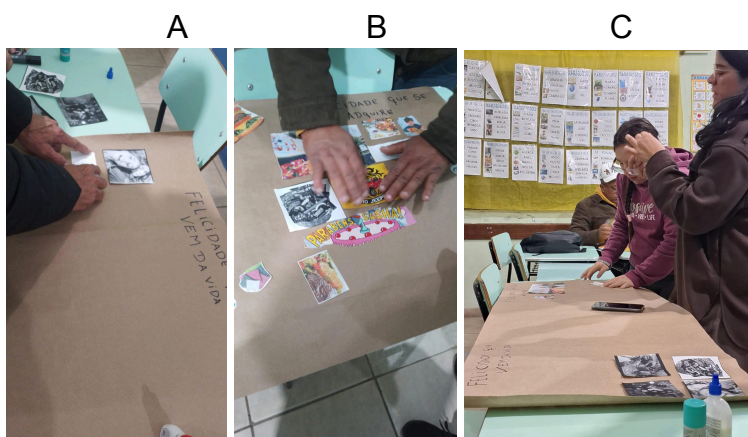
Fonte: acervo das autoras.

Inspiradas nessa prática depois da leitura do livro, em roda com a turma, conversamos sobre o que cada um entende por felicidade. A ideia era escutar sem aligeiramento, sem pressa, acolhendo cada fala, cada memória. Foi um momento muito bonito, em que os alunos se sentiram à vontade para contar o que os fazem felizes: desde o carinho dos filhos, até a companhia de seus animais de estimação, o prazer de cuidar das plantas ou simplesmente o fato de estar ali, estudando de novo. Segundo COSSON:

O aprofundamento que se busca realizar deve resultar em um saber coletivo que une a turma em um mesmo horizonte de leitura. É esse compartilhamento de leitura sem a imposição de uma sobre a outra, antes com a certeza de que a diversidade delas é necessária para o crescimento de todos os alunos, que constrói uma comunidade de leitores. É o reconhecimento de que uma obra literária não se esgota, antes se amplia e se renova pelas várias abordagens que suscita, que identifica o leitor literário. (COSSON, 2014, p. 94).

A partir disso, propusemos a criação de um mural coletivo, que após finalizado ficou exposto na sala. O mural foi dividido em dois lados: de um lado escrevemos "*A felicidade que vem da vida*", onde os alunos colaram imagens que traziam afetos e momentos significativos, como fotos de filhos, animais de estimação, ou lembranças importantes. Do outro lado, colocamos o título "*A felicidade que se adquire*", onde colaram recortes de revistas representando desejos e conquistas materiais, como uma casa ou objetos que gostariam de ter:

Imagem do mosaico 2



Fonte: acervo das autoras.

Essa construção foi feita aos poucos, respeitando o tempo e o sentimento de cada um. Foi emocionante ver como, mesmo com tantas histórias diferentes, havia um ponto em comum: o desejo de continuar aprendendo e de encontrar sentido nas pequenas coisas da vida. A atividade foi pensada para valorizar essas trocas, aproximar ainda mais os alunos da escola e mostrar que, dentro do espaço escolar, suas vivências têm valor e voz.

Essa experiência nos mostrou que a aprendizagem na EJA vai muito além do conteúdo formal, ela se constrói a partir das histórias, sentimentos e trocas

entre todos. Desta forma momentos como esse permitem que os alunos percebam que suas experiências de vida são fonte de conhecimento e inspiração, fortalecendo a autoestima, a confiança e o vínculo com a escola. Além disso, atividades como o mural evidenciam como a literatura e as práticas de letramento podem se tornar ferramentas poderosas para refletir sobre a vida, os sonhos e os desafios, mostrando que cada pequeno gesto de participação contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem mais acolhedora e significativa.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o primeiro momento em que planejamos a atividade, sentimos que seria uma oportunidade de conhecer melhor cada estudante e suas histórias de vida. Para alunos da EJA, a literatura é muito mais do que ler livros: é uma ferramenta que aproxima pessoas, desperta reflexões e valoriza trajetórias individuais. Nosso objetivo era criar um espaço onde cada história tivesse voz e cada emoção fosse reconhecida.

A atividade realizada com a turma da EJA evidenciou o quanto espaços de escuta e acolhimento, mediados pela literatura, podem fortalecer vínculos, valorizar vivências e promover reflexões significativas. A proposta com o livro *A felicidade de Laila* permitiu que os alunos compartilhassem histórias e afetos, aproximando-os ainda mais da escola e do processo de aprendizagem. Assim, possibilita a valorização do conhecimento que o aluno já possui, transformando o momento de letramento literário ainda mais único e abrangente.

Ficou evidente a importância de práticas pedagógicas sensíveis, que respeitem os tempos, trajetórias e contextos dos estudantes. Ao mesmo tempo, o desafio de adaptar a atividade à realidade da turma nos ensinou sobre a necessidade de um planejamento flexível e empático.

Foi um momento muito especial, que reforçou para nós o quanto a educação precisa olhar com mais cuidado e sensibilidade para esses sujeitos. Saímos da sala com a certeza de que momentos como este reforçam nosso compromisso de planejar atividades significativas, que coloquem os alunos no centro da aprendizagem e reconheçam suas experiências de vida. O PIBID tem sido fundamental para nossa formação, ajudando-nos a nos tornar professoras mais humanas, abertas ao diálogo e comprometidas com as realidades das escolas e das pessoas que delas fazem parte.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, A. A. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Org.). **Literatura**: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 41-54.